



A FUNÇÃO PROGRAMA E AS CONTRADIÇÕES RACISTAS DO CAPITAL¹

Tamiris Da ANUNCIACÃO SANTOS²

¹Jornada dos Graduandos

²Graduando do 4º ano de Jornalismo pela Universidade Estadual de Londrina, e-mail: tamianunciacaos@gmail.com

RESUMO

No livro *Indústria Cultural: Informação e Capitalismo*, o autor César Bolaño refaz os passos de Karl Marx, em *O Capital*, chegando a um estudo de base marxista para questões da Economia Política da Comunicação. A partir do método usado pelo autor de derivação das formas chega-se até a ideia de que a informação desempenha ao Capital e ao Estado duas funções específicas: a Publicidade e a Propaganda. A Publicidade acelera o processo de circulação das mercadorias e ao mesmo tempo funciona como controle ideológico ao propagar mais rapidamente o “Modo de Vida” do consumo. A função Propaganda possibilita que modelos de conduta sejam aceitos mesmo quando contraditórios, garante o poder do Estado.

Dentro da forma-comunicação também atua o que consideramos o objeto central desta pesquisa: a Função Programa - as massas são expostas a esta função emocionalmente quando se identificam com seus próprios símbolos culturais nas produções da Indústria Cultural, o termo foi definido como objeto por apresentar desdobramentos relevantes, principalmente quando analisado sob uma perspectiva de raça, apresentando o que chamamos de contradições. A identificação das massas é fundamental para o êxito da Função Programa dentro da Indústria Cultural, porém, a representação de corpos negros ainda é recente e prematura. O racismo é um pilar fundamental do sistema capitalista, assim como a comunicação. A mídia por sua vez reflete o racismo, e os interesses, das instituições – racismo que muda muito pouco com a representatividade nas produções culturais, já que acaba se tornando cortina de fumaça para que a base do capital continue sendo a exploração, sobretudo, de pessoas negras. Não representar ou representar, o objetivo continua sendo manter um sistema lucrativo construído sob exploração: a lógica da contradição do capital.

Os resultados teóricos desta pesquisa foram alcançados em cinco etapas; começando por um processo de leitura e pesquisa, fase que rendeu a escolha do termo Função Programa como objeto central. Em um segundo momento foi desenvolvido um fichamento do livro analisado, destacando as partes relacionadas ao tema, fase que estruturou a Análise e a Interpretação da pesquisa. Com a compilação dos dados as hipóteses foram desenvolvidas. Na quinta e última fase o texto foi elaborado, reunindo todos os resultados das análises e discussões. É a partir da Indústria Cultural que o trabalhador passa a ter duplo valor de exploração. Não apenas vende sua força de trabalho, mas cede sua consciência (inconscientemente) se tornando também um produto, o que se agrava quando estes trabalhadores são homens e mulheres negras. A Função Programa torna o sistema mais rápido e eficiente quando se apropria dos símbolos culturais das massas. Ao suprir as demandas emocionais dos trabalhadores a comunicação simbolicamente apaga as barreiras e ambiguidades ideológicas para o Estado e mercadológicas para o capital, barreiras e ambiguidades fundamentais para um debate efetivo sobre racismo estrutural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ALMEIDA, Silvio. **O que é racismo estrutural?**. São Paulo: Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

BOLAÑO, César. **Indústria Cultural, Informação e Capitalismo**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2000.

DAVIS, Ângela. **Autobiografia**. Ed. 1. Boitempo, 2019.